



ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS ANTI LEPTOSPIRA EM GAMBÁS (*Didelphis sp*) RECEBIDOS PELA DIVISÃO TÉCNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA E MANEJO DA FAUNA SILVESTRE- DEPAVE-3/SMMA, NO PERÍODO 1996 A 1999, NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

PÍPOLO, Leonardo Rizzo*; FRANCO, Hilda Cintra**; BAUAB, Antonieta Rosa**;
RIZZO, Marcos Antonio**; SUMMA, M. Eugenia Laurito**; JOPPERT, Adriana
Marques**; CORRADO, Márcio**; BRANCO, Angela Maria**; CAVALHEIRO,
Teresa De Lourdes***; CHAPOLA, Érica G. Berardis⁺; SOARES, M. Graça Santos⁺⁺;

* Estagiário de Biologia da Seção Téc. Med. Vet. Preventiva/DEPAVE-3. **Médicos Veterinários de DEPAVE-3. *** Bióloga, Diretora de DEPAVE-3. + Farmacêutica do CCZ/SMS. ++ Bióloga do CCZ/SMS. Prefeitura do Município de São Paulo. Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Departamentos de Parques e Áreas Verdes. Divisão Técnica de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre - DEPAVE-3. Av. IV Centenário, portão 7 A – Parque Ibirapuera 04030-090svma_fauna@prodam.pmsp.sp.gov.br

A leptospirose é uma zoonose causada por microrganismos pertencentes ao gênero *Leptospira*, na qual os animais são hospedeiros primários, essenciais para a persistência dos focos da infecção, e os seres humanos são hospedeiros acidentais, pouco eficientes na perpetuação da mesma. O conhecimento mais aprofundado da ocorrência da *leptospira* na fauna silvestre é importante para o controle e profilaxia da enfermidade nas espécies domésticas e também no homem. Os Gambás (*Didelphis marsupialis*) são animais muito resistentes, de hábito arborícola, porém com a capacidade de adaptar-se aos mais variados ambientes, habitando ocos de árvores, margens de córregos, forros de residências, e apresentam crias numerosas, de 6 a 8 filhotes. São encontrados em todo Município de São Paulo, onde adaptaram-se bem ao meio urbano, alimentando-se inclusive de lixo doméstico, e pelo fato de apresentarem poucos predadores, tem-se observado um aumento significativo da ocorrência destes animais no Município. Devido a degradação e conseqüente redução de seu habitat, em determinadas áreas o gambá pode estar habitando o mesmo nicho ecológico dos roedores. Foram utilizados neste estudo, 155 gambás que deram entrada no DEPAVE – 3 no período de Janeiro de 1996 à Dezembro de 1999, provenientes de áreas verdes, em sua maioria degradadas, de Parques Municipais, ou removidos do interior de residências, procedentes de todas as regiões da cidade. Os gambás foram submetidos à coleta de uma alíquota de sangue durante o atendimento clínico, e o respectivo soro foi encaminhado à Divisão Técnica de Laboratório do Centro de Controle de Zoonoses/SMS/PMSP para análise. Deste total, 32 animais apresentaram resultado positivo (20,6%) para a prova de Soroaglutinação Microscópica. Foram detectados 12 sorovares, que são encontrados tanto nas espécies animais como no homem. Os mais prevalentes foram: castellanis (28%), icterohaemorrhagiae (16%) e copenhageni (14%). A Região Leste (38,10%) foi a região que apresentou maior número de animais reagentes, seguida pela região Oeste (26,09%), Região Norte (22,22%) e Sul (16,44%) sendo que a maioria deles apresentaram títulos baixos, ou seja, 1/100 e 1/200. Apenas um animal apresentou títulos elevados de 1/800 para os sorovares: castellanis, cynopteri, icterohaemorrhagiae e pomona, proveniente do Distrito de São Mateus, Região Leste.